

Interpretando hebreus: começando com os leitores

Muitos acham que Hebreus é um livro difícil de interpretar. Talvez a maior dificuldade seja interpretar as cinco passagens de advertência (2:1-4;3:7-4:13; 6:1-8;10:26-39;12:25-29). Muitos comentários tratam isso como advertências aos incrédulos entre os leitores. Este vê o público-alvo das advertências como aqueles que professam, mas não possuem, a fé. Mas isso é consistente com a evidência no texto? A maioria concorda que o resto do livro se dirige claramente aos crentes. Existe alguma aparente disparidade entre a maneira como as advertências são tratadas e o resto da epístola?

Evidências de fora dos alertas

O bom senso mostra que a epístola foi escrita aos crentes, como a maioria concorda. Pouco precisa ser dito aqui. Além das advertências, encontramos os leitores chamados de "irmãos" (10:19; 13:22) e "santos irmãos" (3: 1). Coisas que são ditas a eles só podem ser aplicadas aos cristãos (cf. 3.1; 6.9; 5.12; 10.24-25). Observe que todos eles aparecem um pouco antes ou depois das seções de alerta.

Exortações

Além disso, a natureza das exortações no capítulo 13 mostra que elas são obviamente destinadas aos crentes. Não há tentativa de aplicá-los a dois grupos diferentes. Na verdade, em toda a epístola, as passagens de advertência nunca são introduzidas com qualquer transição que indique que o autor está mudando sua atenção para um grupo diferente dentro dos leitores. Insinuar o contrário é artificial e, portanto, atrapalha o fluxo do texto.

Evidência de dentro dos alertas

Agora examinamos como o autor fala aos que foram alertados. Sua linguagem deixa claro que eles são cristãos.

1. Eles são tratados usando pronomes de primeira pessoa no plural, o que mostra que o autor se identifica com eles como crentes ("nós" em 2: 1,3; 3: 14,19; 4: 3; 10: 26,30,39; 12:28 ; e "nos" em 4: 1,2,11; 6: 1,3; 10: 26,30,39; 12:28).
2. Eles também são chamados de "irmãos" (3:12). Assim como nas seções sem advertência, isso mostra claramente sua posição comum na família de Deus.
3. Eles creram (4: 3; 10:39). Isso fala de uma fé irrestrita em Cristo como Salvador. Não se diz que quase acreditaram, ou acreditaram de maneira insuficiente.
4. Eles têm confiança cristã (3:14; 10:35). Isso se refere à sua garantia dos benefícios das provisões de Cristo. Eles são, portanto, instruídos a segurar firme (3:14; 4:14; 10:23) e perseverar (10:36) nessa confiança.
5. Eles correm o risco de negar sua fé. Eles ainda não o fizeram, mas poderiam "se afastar" (2: 1), afastar-se "do Deus vivo" (3:12), "recuar" (6: 6), "recuar" (10:39), ou "afasta-te" (12:25). Toda essa linguagem exige um ponto de partida do qual eles possam cair. O único ponto na epístola é Jesus Cristo e a confissão deles a respeito Dele.

Grace Notes

Dr. Charlie Bing

Number 15

6. Eles são encorajados a entrar no descanso de Deus (4:11) e prosseguir até a maturidade (6: 1). Como no Antigo Testamento, "descanso" se refere não apenas ao recebimento da promessa de Deus, mas ao desfrute dela. É um privilégio apenas dos crentes, assim como a possibilidade de crescimento até a maturidade.
7. Eles sofreram por sua fé depois de serem "iluminados" (10: 32-34). Eles foram capazes de suportar essa perseguição porque sabiam que tinham uma possessão celestial (10:34).
8. Nunca lhes fora dito que cressem em Cristo, o que esperaríamos se fossem incrédulos. Seria uma farsa o autor omitir isso. Em vez disso, ele diz que a epístola foi escrita para exortar ou encorajar os leitores (13:22).
9. Eles são descritos como tendo experimentado as bênçãos que vêm com a fé em Cristo. A evidência mais convincente vem de 6: 4-5: Eles foram "iluminados", "provaram o dom celestial", "tornaram-se participantes do Espírito Santo" e "provaram a boa palavra de Deus e os poderes da era vindoura." Qualquer tentativa de aplicar essas descrições aos incrédulos força o texto às custas de uma boa exegese e do sentido claro da linguagem. Eles também "receberam o conhecimento da verdade" (10:26), foram "santificados" (10:29), "conheceram" a Deus (10:30), foram "iluminados" (10:32), e por implicação são chamados de "justos" ou justificados (10:38).
10. Eles recebem analogias do Antigo Testamento que, no passado e agora em seu presente, se aplicam à punição de Deus a Seu povo. Em 3:16, o Salmo 95 é usado para os redimidos que saíram do Egito e, portanto, obviamente se aplica aos leitores redimidos. Em 10:30, Deuterônimo 32:36 fala de Deus julgando "Seu povo". Que isso se aplica aos crentes é óbvio em 10:31, onde há a perspectiva de cair "nas" mãos de Deus. Eles não podem cair de Suas mãos.
11. Eles são exortados a "servir a Deus de maneira aceitável, com reverência e temor piedoso" (12:28), algo impossível para os incrédulos.
12. Eles enfrentam a perspectiva de recompensas condicionadas à sua fiel perseverança e obediência. Eles podem ser "participantes de Cristo" (3:14), podem entrar no descanso de Deus (4: 9,11), podem ter "uma possessão duradoura ... no céu" (10:34), podem receber uma "grande recompensa" (10:35), e podem "receber um reino" (12:28).

Conclusão

A evidência é esmagadora, tanto na natureza geral da epístola quanto nas próprias advertências, que o autor está se dirigindo aos cristãos. Não há necessidade de ver aqueles tratados pelas advertências como incrédulos. Eles não precisam de salvação, mas de perseverança fiel. Evidentemente, esses são crentes judeus que são tentados a mascarar seu cristianismo com o judaísmo, ou reverter totalmente, por causa da ameaça de perseguição.

Provavelmente, a razão pela qual tantos interpretam essas advertências quanto aos incrédulos é por causa da ameaça de julgamentos severos, especialmente aqueles que mencionam o fogo. Será que qualquer menção a fogo deve implicar automaticamente em ameaça da condenação eterna? Absolutamente não! Mas esse é outro estudo.

Nós, que cremos, levemos a sério tanto as exortações para crescer em nossa confissão de Cristo quanto as advertências de negligenciar esse crescimento. Todo o livro de Hebreus pode se aplicar a nós.